

Querem usar o crime para esquecer o roubo

Muita gente que está sendo acusada de se valer do Orçamento da República para enriquecer está querendo esquecer as denúncias do economista vilão e assassino, pretendendo uma impunidade à custa da folha corrida do ex-assessor especial do Senado.

Os fatos revelados, os pronunciamentos e as investigações não podem dar lugar ao esquecimento. Afinal, depois de fazer uma CPI onde deputados e senadores estão julgando seus próprios colegas, não seria justo de uma hora para outra mudar tudo, e ficar o dito pelo não dito, com os ladrões na rua e o Congresso na queda livre do desprestígio popular.

O que foi feito na Comissão do Orçamento foi uma sequência de atos reprováveis sobre toos os sentidos, principalmente porque lesaram o dinheiro público e representaram um desprestígio para o Parlamento, sob suspeita popular.

São precipitadas as declarações, inclusive do sr. João Alves. É bem verdade que ele não mente quando fala sobre José Carlos, mas a agressão a Roberto Magalhães é descabida, mormente pelo comportamento que o relator da CPI tem mantido em todas as reuniões. A suspeita e o falatório de João Alves não justificariam o seu procedimento comandando um grupo que se especializou em fraudar o Orçamento da República em benefício próprio.

A CPI não pode parar nem deixar de computar o que já foi apurado, e as punições são a esperança de dias melhores para o nosso País.